

RETINA MÉDICA

08:50 | 11:00 - Sala Neptuno

Mesa: Susana Penas, Rita Flores, Ricardo Faria

CL28 - 09:10 | 09:20

SEGUIMENTO E MONITORIZAÇÃO POR EDI-OCT E OCT EN FACE DE DOENTES COM NEVUS COROIDEUS

Claudia Bacalhau; Raquel Brito; Pedro Neves; Margarida Santos; David Martins
(Centro Hospitalar de Setúbal)

Introdução:

O seguimento clássico de doentes com nevus coroideus utiliza habitualmente meios retinográficos, angiográficos e ecográficos. Com o advento da tomografia de coerência óptica, nomeadamente no modo “enhanced depth imaging” (EDI), a avaliação de nevus localizados no pólo posterior ou próximo dos seus limites pode ser realizada, sendo o sistema de *eye-tracking* muito útil no estudo comparativo das lesões.

Objectivo:

Avaliar as características dos nevus coroideus ao EDI-OCT e OCT *en face* e avaliar a sua progressão em 1 ano

Método:

6 olhos de 6 doentes diferentes com nevus coroideus acessíveis por OCT foram incluídos. Foi realizado EDI-OCT com OCT *en face* na visita 1 e posteriormente na visita 2, com follow up de 1 ano. Foram avaliados os critérios: diâmetro maior e diâmetro menor visíveis no OCT *en face* e espessura coroideia.

Resultados:

O estudo inclui 5 doentes do sexo feminino e 1 doente do sexo masculino. A média de idades foi de 67 anos. Em nenhum dos casos se objectivou aumento significativo dos parâmetros avaliados. Em todos os doentes se registaram alterações micrométricas nos valores medidos, relacionados com a medição manual dos limites da lesão. A diferença média na espessura coroideia foi de 3,6µm, no eixo maior de 7,5µm e no eixo menor de 12,5µm. A avaliação pelos outros métodos de diagnóstico também documentou a ausência de progressão ou alterações morfológicas das lesões.

Conclusão:

Sendo um método de diagnóstico de excelência, o OCT vai permitindo estudar patologias oculares cada vez mais variadas. Nas lesões com localização favorável, este método parece ser eficaz na monitorização e seguimento de doentes com nevus coroideus. Poucas séries foram publicadas, mas o constante da literatura também apoia o uso deste exame perante estas situações clínicas.

Referências:

(1) Shields CL et al: Enhanced depth imaging optical coherence tomography of small choroidal melanoma: comparison with choroidal nevus. Arch. Ophthalmol. Jul 2012; 130(7): 850-6. (2) Basdekidou C et al: Flat choroidal nevus inaccessible to ultrasound sonography evaluated by enhanced depth imaging optical coherence tomography. Case Rep Ophthalmol-May 2011; 2(2):185-8. (3) Sanket U et al: Enhanced Depth Imaging Optical Coherence Tomography of Choroidal Nevus in 104 cases. Ophthalmology, 2012 Vol 119 Issue 5, Pages 1066-1072.